

Nossa dívida cresce. Mas isso não assusta.

17/FEV 1989

JORNAL DA TARDE

A dívida externa brasileira — cerca de US\$ 121 bilhões — vai crescer em consequência da recente elevação de 10,5% para 11% da taxa de juros dos bancos norte-americanos, a **prime rate**. Mas isso não preocupa, a curto prazo, os economistas do governo: “Lá, como aqui — o que nos consola um pouco —, o governo não pode avançar muito em direção a uma política monetária de arrocho, sob pena de quebrar o sistema financeiro”, disse ontem o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues.

Em outras palavras, explica o economista, os EUA não têm muito espaço para apertar ainda mais sua política monetária (com novos aumentos dos juros), porque o sistema financeiro norte-americano atravessa uma situação crítica, com custo elevado de captação, aliado a um alto percentual de insolvência de agricultores endividados por empréstimos.

Depois da última renegociação com os bancos internacionais, no final do ano passado, cerca de 90% da dívida externa brasileira fi-

caram atrelados a **libor**, que é a taxa interbancária de Londres, baseada na média dos juros cobrados pelas principais praças financeiras do mundo. Somente os empréstimos tomados junto às agências internacionais (linhas de crédito para importações e exportações) ficaram atrelados à **prime rate** (juros abaixo do mercado, para clientes especiais).

Mas isso, avaliam funcionários do BC, não significa que o valor global da dívida não seja atingido por uma alta sistemática da **prime**, já que ela influenciaria a taxa interbancária de Londres a médio prazo. De qualquer forma, essa possível elevação da **libor** só refletiria em nossa dívida a partir do próximo ano. É que neste primeiro semestre o Brasil estará pagando juros referentes ao segundo semestre de 88. E, a partir de julho, os juros do primeiro semestre deste ano. Além disso, os economistas garantem que a perspectiva de insolvência é muito grande, afastando riscos de uma elevação brusca das taxas internacionais de juros, como ocorreu em 82/83.